

CAMPO DE MILHO

Organizado pela Cooperbatata, evento reuniu marcas de sucesso do agronegócio em Vargem Grande do Sul. ————— Pág. 6



Projeto fomentará cadeia produtiva da jabuticaba em Casa Branca

Pág. 3

Produção paulista de café busca recuperação em 2022



Pág. 11



Baixe um leitor de QR Code, use a câmera para acessar o nosso site.

Fazenda-Escola é usada para desenvolvimento de novas tecnologias

Pág. 12

artigo

FERNANDO MENDES LAMAS
PESQUISADOR DA EMBRAPA
AGROPECUÁRIA OESTE

Os novos desafios exigem muita habilidade sob as óticas estratégica, tática e operacional. Consideremos alguns exemplos: bem no início da safra, quando o produtor pensa que está devidamente preparado, um fornecedor, que lhe vendera algum produto com seis meses de antecedência ao uso, cancela o pedido em momento próximo àquele em que seria necessária a utilização. O que fazer? O produtor vende parte da safra bem antes da colheita, em alguns casos antes da semeadura. Na hora da colheita, o preço de mercado é bem superior àquele que ele comercializou. O que fazer? Esses são apenas alguns exemplos de desafios que o produtor tem que superar, mas ainda existem muitos outros.

De todo o fertilizante utilizado na agricultura brasileira, o Brasil importa algo próximo a 84%. De acordo com a Associação Internacional de Fertilizantes, o Brasil importa 95%, 80% e 55% dos fertilizantes potássicos, nitrogenados e fosfatados respectivamente. Os fertilizantes de uma maneira geral

têm elevada participação nos custos de produção das principais culturas, entre 20 a 30%. Essa dependência deixa o Brasil de certa forma com elevado grau de vulnerabilidade.

Para que possamos produzir de forma competitiva, os fertilizantes são muito importantes e até indispensáveis. São muitas as cultivares de soja, de algodão e híbridos de milho disponíveis no mercado. Qual ou quais utilizar? Vai depender da região, do sistema de produção, do tipo de solo etc. Como decidir? Todas apresentam pontos positivos e negativos. Enfim, o produtor precisa estar muito bem-informado para que ele possa tomar suas diversas decisões. A moderna agricultura possui uma série de “facilidades”, no entanto, é preciso analisar com profundidade todas as ferramentas disponíveis. Os custos de produção estão cada vez mais elevados. Melhorar a eficiência no uso dos insumos agrícolas (fertilizantes, sementes, inseticidas, fungicidas e herbicidas), constitui estratégia fundamental para a sustentabilidade da atividade.

Quando se utilizam adequadamente plantas de cobertura, entre outros benefícios, estas auxiliam no controle de plantas daninhas e, consequentemente, reduzem os gastos com herbicidas e minimizam a competição com a espécie cultivada. Plantas de cobertura também contribuem para melhoria dos aspectos físicos, químicos e biológicos do solo, o que melhora a eficiência dos fertilizantes. Este seria apenas um exemplo, existem diversos outros,

O quanto a moderna agricultura é complexa



tais como o clima, fator que interfere de forma significativa na quantidade e na qualidade do produto. Otimizar as práticas agrícolas de modo a minimizar os efeitos adversos do clima é uma estratégia fundamental.

Os preços de venda dos principais produtos agrícolas (soja, milho, algodão, mandioca e feijão) estão relativamente elevados. Existe uma forte pressão de demanda, especialmente pelo mercado externo, para soja, milho, algodão e carnes. O caso dos preços da mandioca e do feijão se deve muito a redução da área cultivada e efeitos negativos das geadas de junho/julho e do longo período de seca. Embora os preços dos produtos agrícolas estejam relativamente altos, a relação de troca entre produtos e insumos está menos favorável ao produtor. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária, do Brasil, em Cascavel, no Paraná, em janeiro de 2021 eram necessárias 15,17 sacas de soja para comprar uma

tonelada de Cloreto de Potássio; em maio de 2021, 19,1 sacas. Em Sorriso (MT), a relação passou de 16,7 para 20 sacas de soja por tonelada de Cloreto de Potássio, no mesmo período.

Para muitos, pode parecer que o processo de produção agrícola está se tornando mais simples. No entanto, todo o processo de produção depende muito de tecnologia, capacidade gerencial e sintonia com o mercado comprador dos produtos agrícolas e vendedor de insumos, máquinas e implementos. O produtor deve buscar constantemente aprimorar a sua capacidade de fazer gestão. Estar fortemente assessorado por uma boa assistência técnica é fundamental para o êxito do empreendimento. Resumindo, a agricultura moderna é fortemente influenciada por diversos fatores, muitos dos quais os produtores não têm qualquer controle sobre os mesmos, outros sim. Ter o máximo de controle sobre os fatores controláveis é uma exigência indelegável.



COMERCIAL DOTA E SILVA

VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS
VENDAS - COMPRAS - CONSIGNAÇÃO



SW 4 SRX Automática Prata Ano 2019



SW4 SRV Automática Ano 2006



F250 XLT MaxxPower Ano 2009



Ranger XLS Automática Ano 2020



S10 Years Automática Ano 2018



Triton GLS Outdoor Mecânica Ano 2017



S 10 C.Simples Flex Ano 2010



Hilux SRV Automática Prata Ano 2012



Hilux SRV Top Automática Ano 2015

www.gomesdotta.com.br
comercialgomesdotta@gmail.com

(19) 3671-1700

ROD. SP 340 S/N KM 237 - BAIRRO INDUSTRIAL - CASA BRANCA - SP

VARFRIO

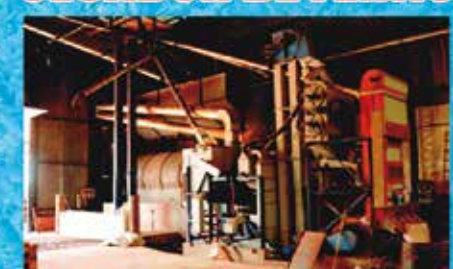
CÂMARA FRIA



- AGORA COM MAIS 3 CÂMARAS FRIAS
- ALUGUEL PARA BATATAS BETERRABAS
- ATENÇÃO SENHOR PRODUTOR AGORA TAMBÉM COM ESTA INOVAÇÃO "ARMAZENAMENTO DE CEBOLAS"

Consulte-nos • 981947407 IVAIR • 981112500 JUNINHO
Rod. Vargem Grande do Sul - (Saída para São João da Boa Vista)

SECADOR DE FEIJÃO



- SECADOR DE FEIJÃO
- MÁQUINA DE BENEFICIAR FEIJÃO

expediente



Circulação: Vargem Grande do Sul, Aguiá, Águas da Prata, Casa Branca, Caconde, Campinas (Ceasa), Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Itapetininga, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, São Sebastião da Gramma, São José do Rio Pardo, Jaú, Tambaú, Tapiratiba, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Bauru e Lençóis Paulista. Em Minas Gerais: Sacramento, Araxá, Poços de Caldas e mais alguns municípios do triângulo mineiro.

O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à Rua das Mercedes, 391 - Sta Terezinha, Vargem Grande do Sul - SP.

jornaldoprodutor@gmail.com | Fone: (19) 3641-3297

Jornalista Responsável:
Bruno Manson - MTB 46.896

Diagramação:
Juliano de Souza

Publicidade e fotos:
Fernando W. Franco (19) 99310-5700
| whatsapp-(19) 99717-9097

Redes sociais
Emily Franco
Impressão:

3 pontos gráfica e editora

Projeto fomentará cadeia produtiva da jabuticaba em Casa Branca

Iniciativa permite que produtores possam solicitar o registro de Indicação Geográfica na modalidade Denominação de Origem (DO) junto ao INPI

Após grande empenho da Prefeitura de Casa Branca, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o projeto de extensão “Jabuticaba e Derivados de Casa Branca” foi finalmente aprovado. A confirmação consta no Edital nº 63/2021 - Seleção de Projetos de Promoção às Indicações Geográficas e foi bastante comemorada pela administração local.

“A busca da marca da jabuticaba sempre foi muito importante para Casa Branca. Estamos trabalhando arduamente para que as conquistas cheguem. A nossa jabuticaba vai ser reconhecida com muitos diferenciais e, com isso, daremos um grande salto nas produções e até no turismo local”, comenta a diretora Adriana Oleto, responsável pela Pasta.

O PROJETO

Sob a coordenação do professor dr. Gilson R. Marcomini, do campus São João da Boa Vista, o projeto objetiva que os produtores de jabuticaba e seus derivados possam solicitar o registro de Indicação Geográfica na modalidade Denominação de Origem (DO) junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), que foi aprovado.

Os projetos são financiados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), do Ministério da Educação (MEC), com bolsas que serão executadas



Potencial: Casa Branca é referência nacional na produção de Jabuticaba

pela Facto (Fundação de Apoio ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo).

CONQUISTA

Para o vice-prefeito Antonio Eduardo Marçon Nogueira (PSD), a notícia da aprovação do projeto veio em um momento muito especial para Casa Branca. “Estamos trabalhando muito para o desenvolvimento econômico da cidade e a jabuticaba é a nossa grande estrela. Essa conquista significa o resultado de um trabalho em conjunto, pensado no desen-

volvimento, crescimento e profissionalização dos nossos importantes artesãos e produtores”, comentou.

O prefeito Marco César Aga (Republicanos) destaca o olhar da gestão municipal a esse tema. “Desde que assumimos a gestão, sempre olhamos a jabuticaba com carinho. Sempre soubemos que poderíamos explorá-la de forma estratégica e é o que está sendo feito. Casa Branca já é reconhecida como Capital Estadual da Jabuticaba e agora dá mais um importante passo. Parabéns a todos os envolvidos. Seguimos firmes para elevar o nome da

cidade a nível nacional e até mundial”, ressaltou.

TRADIÇÃO

Considerada a Capital Estadual da Jabuticaba, Casa Branca tem sua história marcada pela produção da fruta. A cidade apresenta inúmeras propriedades que cultivam o fruto e produzem mudas desde o início do século XX.

Hoje o município conta com 45 agricultores trabalhando com esta cultura, sendo responsáveis pela produção de mudas, o cultivo dos pomares e o beneficiamento da jabuticaba. Além disso, também são produzidos e comercializados uma série de derivados da fruta, como licores, geleias, fermentados, doces, etc. Tudo feito de forma artesanal e com destaque na região.

Diante desta tradição, instituiu-se a Festa Anual da Jabuticaba, cuja primeira edição data do final da década de 1920, quando algumas mulheres prepararam pratos tendo o fruto como ingrediente principal.

Procurando manter esta cultura e fomentar a cadeia produtiva local, a administração municipal criou Festival Gastronômico da Jabuticaba. Com cinco anos de fundação, o evento ganhou projeção nacional e tonou-se referência para os amantes da fruta, atraindo muitos visitantes ao longo de sua programação.

FESTIVAL STIHL
CORTE O TRABALHO PELA METADE!

OFERTAS IMPERDÍVEIS COM SUPER DESCONTOS

S. J. DO RIO PARDO (19) 3608-2665 | S. S. DA GRAMA (19) 3646-1705

MUITO MAIS ECONOMIA E DESEMPENHO PARA SEU MAQUINÁRIO AGRÍCOLA

Agora o melhor Óleo Diesel, que você só encontrava nas bombas dos Postos Shell, pode ser adquirido com o preço de atacado, diretamente na sua propriedade rural ou empresa!

C.C. LONGUINI
Comércio de Combustíveis Longuini

Rodovia SP 215, km 36, Chácara Primavera
Vargem Grande do Sul, SP - Tel: (19) 3641-1418

NOVO RENAULT KWID 2022

A PARTIR DE **R\$ 60.990,**

Oferta válida até 28/02/2022 ou enquanto durar o estoque. Crédito sujeito a aprovação.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
19 3634.4000 19 9 9717.5381

HAZUL | **RENAULT**

www.hazul.com.br

No trânsito sua responsabilidade salva vidas.

ICMS Ambiental repassou mais de R\$ 370 milhões a municípios em 2021

Governo paulista incentiva prefeituras a fomentarem ações de proteção e restauração ecológica, além de melhorarem indicadores de sustentabilidade por mérito e desempenho

Divulgação/Governo de SP

Lançada com o objetivo de incentivar e promover o desenvolvimento sustentável no Estado de São Paulo, a Lei do ICMS Ambiental já repassou R\$ 374 milhões em recursos aos municípios paulistas dedicados a melhorarem suas práticas ambientais.

Proposta pelo Poder Executivo Estadual e enviada à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) pela Secretaria da Casa Civil, em março de 2021, a legislação foi criada para ampliar o índice de redistribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 1% para 2% aos municípios paulistas, de acordo com o nível da atividade econômica de cada cidade, em conjunto com ações de preservação do meio ambiente.

Considerado um projeto inovador, trata-se do primeiro ICMS ambiental por desempenho do Brasil. A proposta vai ao encontro das melhores práticas ambientais, possibilitando aos municípios acesso a parcelas maiores do que aquelas a que já têm direito. A nova legislação alterou o percentual relativo ao meio ambiente do ICMS destinado aos governos municipais que já recebem 25% do total arrecadado. No âmbito do Estado de São Paulo, na redistribuição desta parcela, coube ao Meio Ambiente a fração de 2%, em reajuste escalonado até 2024.



Inovação: ICMS Ambiental implantado em São Paulo é o primeiro por desempenho do Brasil

MAIS DE R\$ 5 BILHÕES

A estimativa das secretarias estaduais de Desenvolvimento Regional e da Fazenda aponta para transferência de mais de R\$ 5 bilhões, ao longo dos próximos dez anos, aos municípios

que se empenharem na preservação ambiental e na adoção de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável.

O levantamento das secretarias indica também que as cidades mais beneficiadas serão aquelas menos desenvolvidas, como as do Vale do Ribeira, por exemplo, no extremo Sul do Estado – onde o governo paulista lançou o Programa Vale do Futuro –, e também àquelas do Alto do Paranapanema – abrangidas pelo Programa Pontal 2030.

CRITÉRIOS E METAS

As áreas protegidas possuem categorias e pesos diferentes para avaliação. Já a questão hídrica envolve a transferência proporcional às áreas inundadas, destinadas à geração de energia ou ao abastecimento de água para uso humano, uma vez que há legislação específica que restringe o uso tanto dos corpos d'água quanto dos territórios que os circundam, principalmente em relação ao aproveitamento do solo. No repasse por desempenho ambiental, as prefeituras receberão valores de acor-

do com os resultados apresentados.

Os reservatórios de água sempre foram entendidos como espaços ambientalmente protegidos principalmente por causa da legislação que restringe o uso tanto dos corpos d'água quanto dos territórios que os circundam, principalmente no que tange ao uso do solo. Da mesma forma, são protegidos os contribuintes desses corpos d'água, basicamente para garantir quantidade e qualidade dos volumes reservados. Este é o sentido do caráter “ambiental” da proteção a esses reservatórios.

Na vertente de gestão de resíduos sólidos, o valor será definido para municípios com Planos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Sobre a conservação e restauração da biodiversidade, a lei apresenta metas a serem cumpridas, entre elas a presença no município de 30% ou mais de vegetação nativa fora de Unidade de Conservação de Proteção integral, a existência de programa municipal de incentivo à conservação e restauração de vegetação nativa; a existência de lei municipal que possibilite pagamento aos proprietários rurais; e outras ações.

SERVIÇOS MECÂNICOS EM TRATORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

19 99433-5006
Cabral

master.s.a@outlook.com

Avenida Maquis Ranzani - 339
Jardim Canadá - Vargem Grande do Sul - SP

PRODUZA MAI\$\$\$

Parceria
Confiança
Compromisso
Segurança

TECNOLOGIAS PARA ALTAS PRODUTIVIDADES

KMEP ULTRA

AMINOSAN

**O MAIOR EVENTO DO
AGRONEGÓCIO DA REGIÃO.**

SUPERAGRO

Alfenas - MG 2022

22 & 23

Fevereiro de 2022

Você é nosso convidado para o **SUPERAGRO, O MAIOR EVENTO DO AGRONEGÓCIO DA REGIÃO**. Inscreva-se pelo site abaixo ou procure a loja Grão de Ouro Agronegócios mais próxima!

Para mais informações:

gouroagro.com.br/superagro | 35 9 9828.7485

**GRÃO
DE OURO**
AGRONEGÓCIOS

AGROGALAXY

Tecnologias para a lavoura de milho foram apresentadas em Vargem

Fotos: Jornal do Produtor

Organizado pela Cooperbatata, Campo de Milho reuniu marcas de sucesso do agronegócio

As principais tecnologias destinadas à produção de milho foram apresentadas durante um dos eventos mais tradicionais da região. Trata-se do Campo de Milho, uma iniciativa da Cooperbatata (Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul). Reunindo marcas de sucesso do mercado agro, a programação trouxe novidades para os produtores locais.

O evento foi realizado na manhã de sábado, 29 de janeiro, nas dependências da Fazenda Campo Vitória, em Vargem Grande do Sul. Uma área junto ao Pivô 18 foi destinada para que as empresas parceiras apresentassem suas tecnologias e os resultados positivos obtidos. Mesmo com a chuva, os agricultores estiveram presentes para conferir as apresentações nas áreas de cultivo da

Agroeste, Forseed, Morgan, Pioneer e Syngenta. Na ocasião, eles conheceram uma variedade de produtos desenvolvidos pelas marcas, além de esclarecer eventuais dúvidas. Vale destacar que para a realização do Campo de Milho, a organização adotou todos os protocolos de segurança contra a Covid-19, como distanciamento social, uso de máscara e higienização com álcool gel.



Campo de Milho: programação apresentou tecnologias aplicadas em lavoura na Fazenda Campo Vitória



Edital de Convocação

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Pelo presente edital, faço saber que no dia 25 de Fevereiro de 2022, às 19h00min, na sede desta entidade, situada a Rua dos Andradas nr.162, Centro, no Município de São Sebastião da Grama, será realizada eleição para composição da Diretoria e Conselho Fiscal, ficando aberto o prazo para o registro de chapas, que ocorrerá até 05 (Cinco) dias antes da eleição, ou seja, até a data de 20 de Fevereiro de 2022, nos termos do art. 44, Cap. VIII, do Estatuto da Associação. O requerimento, acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro, será dirigido ao Presidente da entidade, podendo ser assinado por qualquer dos candidatos ou componentes da chapa. A secretaria da entidade funcionará, no período destinado ao registro de chapas, no horário de 8:00 às 17:00 horas.

O "quorum" para a instalação da Assembleia Geral será de 2/3 (dois terços) do número de Associados, em primeira convocação, e 1/3 (um terço) do número de Associados em segunda convocação, uma hora após a primeira e qualquer número de associados em terceira convocação, uma hora após a segunda.

São Sebastião da Grama, 07 de Fevereiro de 2022.

VALDIR DUARTE
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO VALE DA GRAMA

O CAMPO DE MILHO 2022 FOI UM SUCESSO!

Agradecemos a todos os participantes, empresas parceiras, organizadores e cooperados que visitaram o evento.

Cooperbatata, juntos para você crescer!

CREDIBILIDADE E CONFIANÇA NA COMPRA E ARMAZENAGEM DO SEU MILHO, SOJA E SORGO.

NOVA SAFRA

NOVA SAFRA
COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA

CASA BRANCA - SP
Rod. Casa Branca - Mococa Distrito Industrial - Cx. Postal 07
Fone/Fax: (19) 3671-1457

Mercado: preços do cereal sobem 9,7% em janeiro

Fotos: Jornal do Produtor

Os preços do milho trabalharam firmes no mercado brasileiro em janeiro. Em Campinas (SP), os preços subiram 9,7% no acumulado do mês. Segundo levantamento da Scot Consultoria, a referência na região está em R\$ 102 por saca de 60 quilos (26/1). Com esta alta, o cereal está custando 19,2% mais este ano, em relação a janeiro do ano passado.

As revisões para baixo na produção nacional em meio à quebra de produtividade das lavouras na safra de verão, puxadas pela forte estiagem no Sul do Brasil, e os estoques de passagem enxutos para o começo de 2022, pesaram nos preços do milho em janeiro.

As preocupações com o desenvolvimento das lavouras no Sul do país se concretizaram. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou em 11 de janeiro o quarto levantamento de acompanhamento da safra brasileira de grãos (2021/22).

Com relação ao milho de primeira safra, em fase colheita no Brasil, houve revisão para baixo de 14,8% na produtividade média das lavouras em relação ao estimado no relatório anterior para este ciclo.

Na comparação com a safra passada (2020/21), a queda no rendimento das lavouras de primeira safra em

2021/22 é de 3,4%.

Destaque à quebra na produção nos Estados do Sul. No Paraná e Rio Grande do Sul, a expectativa é que as produtividades das lavouras sejam 25,8% e 32,7% menores frente à safra 2020/21.

A expectativa atual é que sejam colhidas 24,78 milhões de toneladas de milho na primeira safra 2021/22, 14,7% menos que o previsto em dezembro/21, mas ainda 0,3% acima do colhido na primeira safra passada (2020/21) – ressaltando que as expectativas para a produção de primeira safra em dezembro eram de 29,06 milhões de toneladas.

No total (primeira, segunda e terceira safras), a produção brasileira de milho em 2021/22 está estimada em 112,9 milhões de toneladas, 3,7%, ou 4,28 milhões, a menos que o colhido no ciclo passado, puxada pela estimativa de perda na produção no Sul. Pesaram também sobre as cotações do cereal o dólar elevado e o término da isenção da cobrança de PIS/Cofins para a importação.

Em curto e médio prazos (fevereiro/março), o viés é de preços firmes para o milho no mercado interno. A quebra da produção na safra de verão, os estoques de passagem em níveis inferiores e o dólar deverão sustentar os preços do cereal.



Milho: preços trabalharam firmes no mercado brasileiro em janeiro

COPEAGRO

MAQUINAS - IMPLEMENTOS - PEÇAS AGRICOLAS

KREBS

Carretéis

Pivôs

ACESSÓRIOS DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO E MICROASPERSÃO - TUBOS E CONEXÕES

AV. WALTER TATONI, Nº 618 - (19) 3641-2028 | (19) 98155 5562

LINHA AGRÍCOLA

ATENDEMOS TODA A REGIÃO

PNEUS PARA

TRATORES • MÁQUINAS • CAMINHÕES

Temos encerados, cordas, macacos e muito mais

MANO PNEUS

Mais de 20 anos de tradição e qualidade

Rua Antônio Reis de Oliveira, 47
Jardim São José - Vergem Grande do Sul - SP
Telefax: (19) 3641-4545

A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA 2022 DA COOPERBATATA SERÁ NO DIA 20 DE FEVEREIRO, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL (ACI) DE VARGEM GRANDE DO SUL.

O evento acontecerá da seguinte forma:

- 7h - 2/3 dos cooperados;
- 8h - 50% dos cooperados;
- 9h - Com qualquer número de cooperados, respeitado o mínimo de 10.

As medidas de prevenção contra a Covid-19 serão seguidas e a participação de todos é indispensável!

PARA ACESSO AO EDITAL COMPLETO E PAUTA DO DIA, ACESSE NOSSO SITE: WWW.COOPERBATATA.COM.BR

COOPERBATATA

Juntos para você crescer.

São João busca melhorias para o agronegócio

A prefeita de São João da Boa Vista, Maria Teresinha de Jesus Pedroza (DEM), esteve na sede do DER (Departamento de Estradas de Rodagem), em São Paulo (SP), para pleitear melhorias para a área rural sanjoanense. Ela esteve em reunião com o coordenador de Engenharia e Projetos, Ademir Villatoro, ocasião que apresentou as demandas do município para o programa estadual que visa melhorar as estradas rurais. “Queremos o recapeamento das vicinais, como a da Serra da Paulista, que é um ponto turístico importante que será incluído nas Rotas Cênicas da Secretaria de Turismo. Também requeremos obras nas pontes rurais, tão importantes para o escoamento da produção regional”, destacou Teresinha.

Divulgação/Prefeitura de São João



Femagri e Feira do Cerrado terão edições realizadas no formato digital

Feiras de negócios para produtores de café da Cooxupé trazem novidades neste ano

Eventos tradicionais no calendário da cafeicultura brasileira, a Femagri (Feira de Máquinas, Implementos e Insumos Agrícolas) e a Feira do Cerrado – ambas organizadas pela cooperativa mineira Cooxupé – serão realizadas 100% no formato digital em 2022, de forma semelhante às edições de 2021.

De acordo com a organização, a decisão é para ainda manter a proteção à saúde dos cooperados e fornecedores diante da pandemia e, também, pelo sucesso obtido com a adesão dos produtores ao novo modelo realizado no ano passado.

A Femagri teve início no dia 1º e segue até dia 25 de fevereiro. Já a Feira do Cerrado acontecerá entre 1º a 31 de março. Ambos os eventos trazem novidades de produtos e inclusão de novas marcas em relação a colhedoras de café, pulverizadores, irrigação, agri-

cultura de precisão, projetos de terreno de café, entre outras.

EXPECTATIVAS

O acesso ocorrerá por meio do aplicativo Cooxupé, disponível para Android e IOS, ou também por meio dos núcleos de atendimento ao cooperado. “Nossa expectativa é atuar intensamente nas negociações de máquinas, implementos e insumos juntamente aos fornecedores para buscarmos as melhores condições de mercado aos nossos cooperados. O período pandêmico trouxe grande impacto na industrialização de produtos e maquinários, gerando atrasos nas entregas. A previsão é de uma possível melhora na produção de máquinas no segundo semestre de 2022, por isso, nas feiras também orientaremos nossos produtores a terem um ótimo planejamento para efetuarem suas

Divulgação/Cooxupé



Digital: acesso às feiras é feito por meio do aplicativo Cooxupé, disponível para Android e IOS

colheitas sem dificuldades”, explicou o presidente da cooperativa, Carlos Augusto Rodrigues de Melo.

FERTIPLANTA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES

Elaboramos vários tipos de Fórmulas de Adubos

Sítio São Camilo - Zona Rural - Vargem Gde. Do Sul
Fones: (19) 3641-1814 / 3641-2485 / 99653-0705
Email: fertiplanta@fertiplanta.com.br

TERRA TRATORES
Oficina Mecânica de Tratores e Máquinas Agrícolas

Email: lupercio.dutra@gmail.com | Fone: (19) 3671-2499
Cel: (19) 99285-0510 Vivo | (19) 992542021 Claro
RUA JOSÉ SORIANO, 290 - B. INDUSTRIAL - CASA BRANCA - SP

Nova Nissan Frontier Attack 2022

A partir de **R\$ 239.990,**
Grátis IPVA 2022 + emplacamento

NISSAN INTELLIGENT MOBILITY

SÃO JOÃO B. VISTA
19 3631.4100 ☎ 19 9 9750.5656
AV. TREZE DE MAIO, 729

MOGI MIRIM
19 3022.8888 ☎ 19 9 9761.7462
R. PADRE ROQUE, 2222

No trânsito sua responsabilidade salva vidas.
KENTONISSAN.COM.BR

NISSAN KENTO

Oferta válida até 28/02/2022 ou enquanto durar o estoque. Crédito sujeito a aprovação. Imagem lustrativa.

Projeto oferece capacitação para pequenos citricultores

Treinamentos e assistência técnica gratuitos oferecidos pelo projeto Fruto Resiliente têm como objetivo fortalecer a competitividade e melhorar as práticas na área

O cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais é o maior produtor de laranja e exportador de suco da fruta do mundo, tendo a Europa como principal destino. Na região, a produção deste fruto gera empregos e renda para milhares de famílias. Com o objetivo de apoiar os produtores locais para que continuem competitivos – atendendo às demandas de um mercado consumidor internacional cada vez mais consciente, responsável e exigente –, a Fundação Solidaridad promove o projeto “Fruto Resiliente: Fortalecendo a produção sustentável de laranja”, que oferece capacitação e assistência técnica gratuitas para pequenos citricultores.

Iniciado no final de 2019, o trabalho junto aos produtores é feito por meio de ferramentas digitais e treinamentos – alguns deles desenvolvidos em parceria com o Centro de Citricultura do Instituto Agrônomo (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) –, com foco na otimização do gerenciamento das propriedades, adoção de boas práticas agrícolas e adequação dos processos às leis e normas brasileiras, incluindo as leis trabalhistas. Além disso, são realizadas visitas técnicas de engenheiros agrônomos, com acompanhamento periódico. “O consumidor do suco de laranja busca não só um produto de qualidade, saudável e nutritivo, mas também que seja produzido com respeito aos trabalhadores e ao meio ambiente. Dessa forma, o projeto busca aumentar a adesão a práticas sustentáveis nos âmbitos social e ambiental dentre os pequenos citricultores para fortalecê-los nesses aspectos”, disse o coordenador do Fruto Resiliente, Guilherme Ortega.

APOIO

Para muitos pequenos produtores, a agricultura é uma herança de família. É o caso do citricultor Mario da Silva, de Leme (SP), filho de agricultores e que há mais de 60 anos se dedica à atividade – metade deles cultivando laranja, principalmente para a produ-



Reprodução/Internet

Gigante: cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais é o maior produtor de laranja e exportador de suco da fruta do mundo

ção de suco. Com a redução do número de pequenos produtores no setor nas últimas décadas, ele acredita que muitos estão “desamparados” e sem assistência para acompanhar as novas demandas do mercado. Diante disso, o apoio do Fruto Resiliente tem sido muito importante. “Recebo acompanhamento frequente e estou aprendendo muito, por exemplo como realizar o armazenamento e descarte corretos de defensivos. Vejo o projeto

“O consumidor do suco de laranja busca não só um produto de qualidade, saudável e nutritivo, mas também que seja produzido com respeito aos trabalhadores e ao meio ambiente.”

Guilherme Ortega
Fruto Resiliente

como um espaço para reunir e fortalecer os pequenos produtores e só

tenho a agradecer pelo trabalho”, comentou.

Também filho de produtores rurais, o citricultor Sebastião Seregatti, de Aguaí, cultiva laranja há 35 anos e considera que as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos agricultores são a permanência na citricultura e a atualização, que precisa ser constante. “Em meio a tantos desafios diários, climáticos e econômicos, muitas vezes é difícil ter acesso a informações para ter competitividade e não ‘ficar pra trás’, e a assistência técnica e as palestras oferecidas pelo Fruto Resiliente têm sido muito importantes”, contou.

SERVIÇO

Quem quiser conhecer o projeto basta acessar a página da Fundação Solidaridad ou o blog do Fruto Resiliente hospedado no portal Citros Conecta, onde estão disponíveis para todos os citricultores – independentemente da participação no projeto – materiais técnicos, vídeos e podcasts. Os produtores de laranja interessados que quiserem solicitar a visita gratuita de um engenheiro agrônomo, basta entrar em contato pelo telefone ou WhatsApp (16) 99767-0161.



Soluções Agrícolas, Industriais e Automotivas



Peças e acessórios para Máquinas, Tratores, caminhões e Implementos agrícolas Rolamentos, Correias, Parafusos etc

📞 19 9.9466-0601 | 📞 19 9.9957-2987 | 19 3641-8005

Rua Luiz Bortoluzzi, 106 – Jd. São José – Vargem Grande do Sul – SP
atendimento.fastolutions@gmail.com.br





EPI | FERRAMENTAS | EXTINTORES



SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP
Rua Santa Cruz, 713 - Centro
19 3672-2889/3672-1345
vendas@finotti.net.br

CASA BRANCA - SP
Avenida José Beni, 324 - Bairro Nazaré
Casa Branca/SP - 19 3671-6372
vendas2@finotti.net.br

Mapa divulga períodos de vazio sanitário da soja para 2022

Período mínimo obrigatório de ausência de plantas, em 21 unidades da federação, passou de 60 para 90 dias

Na quinta-feira (3), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou a Portaria nº 516, a qual estabelece os períodos de vazio sanitário para cultura da soja que deverão ser seguidos pelos estados produtores em todo o Brasil durante o ano de 2022. Para o Estado de São Paulo foi definido o período de 15 de junho a 15 de setembro.

O vazio sanitário é o período contínuo, de no mínimo 90 dias, em que não pode plantar e nem manter vivas plantas de soja em qualquer fase de desenvolvimento na área determinada. O objetivo é reduzir ao máximo possível o inóculo da doença, minimizando os impactos negativos durante a safra seguinte.

Essa medida fitossanitária é uma das mais importantes para o controle da ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*. A Ferrugem Asiática é considerada uma das mais severas doenças que incidem na cultura, podendo ocorrer em qualquer estágio fenológico. Nas diversas regiões geográficas onde o fungo foi relatado em níveis epidêmicos, os danos variam de 10% a 90% da produção.

IMPORTÂNCIA

A coordenadora-geral de Proteção de Plantas do Mapa, Graciane de Castro,



Reprodução/Internet

Líder: soja é o principal produto de exportação brasileira

explica que o vazio sanitário da soja é uma medida consolidada, que já vinha sendo adotada por 14 Estados produtores de soja nos últimos anos. “No entanto, para reforçar a sua importância e aumentar os seus efeitos, o Mapa ampliou sua abrangência para 21 unidades da federação, além de aumentar o período mínimo obrigatório de ausência de plantas semeadas ou voluntárias no campo de 60 para 90 dias”, comentou.

A soja é o principal produto de exportação brasileira, e atingiu, em 2021, uma produção de 134 milhões de toneladas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

PNCFS

Instituído pela Portaria nº 306/2021, o Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS) visa o fortalecimento do sistema de produção agrícola da soja, congregando ações estratégicas de defesa sanitária vegetal com suporte da pesquisa agrícola e da assistência técnica na prevenção e controle da praga.

As ações no âmbito do programa são coordenadas pelo Ministério da Agricultura, mas a fiscalização e demais procedimentos são de competência dos Estados. Em São Paulo, a fiscalização pela adoção do vazio sanitário é competência da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), por meio da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA).

Chuvas danificam estradas rurais em Divinolândia

As estradas rurais de Divinolândia têm sido castigadas pelas fortes chuvas nas últimas semanas, o que tem afetado o acesso às áreas urbanas e o escoamento da produção local.

Mesmo com as dificuldades impostas pelo clima e com número de pessoal reduzido devido à pandemia, o Setor de Obras e Serviços tem realizado intervenções emergenciais nos trechos mais críticos.

O município conta com mais de 700 km de estradas de terra e a administração local tem um cronograma de recuperação e manutenção definido dessas vias. Alguns serviços já foram concluídos e outros estão em andamento, porém, o tempo instável tem sido o principal entrave para a continuidade dos trabalhos, inclusive danificando vicinais que já estavam em boas condições. Alguns trechos já foram restaurados e outros vão passar por reparos urgentes, até que todas as estradas passem por melhorias.

Divulgação/Prefeitura de Divinolândia





INTERNET AO SEU ALCANCE





(19) 3631-7875
(19) 99158-0888

Rua Floriano Peixoto, 11 – Sala 1
Centro – São João da Boa Vista – SP

Produção paulista de café busca recuperação em 2022

Apesar da preocupação dos cafeicultores, Conab estima que o aumento da safra deve ser de 21,9% em São Paulo

Os combustíveis, da gasolina ao gás de cozinha, lideraram a alta de preços em 2021. Entre os alimentos, o café moído disputou a liderança desse ranking, com aumento superior a 50%. A demanda do consumidor brasileiro por café cresceu na pandemia e os custos de produção aumentaram devido à alta do dólar, mas o que mais impactou no aumento do preço foi a queda na produção do ano passado, em consequência das variações climáticas dos últimos anos.

A redução do volume colhido já era esperada devido à ocorrência de geadas e à seca prolongada. Porém, um relatório da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Fapesp), divulgado em dezembro a partir de dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), apontou que a queda na produção da safra paulista em 2021 foi ainda maior do que indicavam as estimativas. São Paulo continua na terceira posição dentre os estados que mais produzem café (8,3% da produção nacional), mas em 2021 a produção foi 35,2% inferior em comparação com o ano anterior.

APROD

Francisco Sérgio Lange, presidente do Sindicato Rural de Divinolândia e diretor de Sustentabilidade da Asso-



Reprodução/Agropos

Expectativa: Conab aponta que há perspectiva de melhor produtividade em São Paulo neste ano

ciação dos Cafeicultores de Montanha de Divinolândia (APROD) estima que a queda na produção de café naquela região foi de cerca de 20% em relação às colheitas de 2020. Segundo ele, a geada não foi o principal fator, já que Divinolândia é uma cidade com maior

altitude, e sim a seca. “Muitos produtores aqui da região exportam e têm uma produção importante de cafés especiais que sofreu também com o impacto da seca”, disse. Contudo, segundo ele, mesmo com a falta de chuvas, a produtividade em 2022 deve se

manter igual à do ano passado.

OTIMISMO

Apesar de todas essas adversidades, os cafeicultores têm motivos para se animar, pois a Conab tem expectativas bastante positivas para a safra nacional este ano, devido à bialidade positiva de 2022. É o que aponta o primeiro levantamento de 2022 divulgado pelo órgão em 18 de janeiro, com uma estimativa que, caso confirmada, representará um aumento de 16,8% na colheita de café este ano em comparação com a 2021: 55,7 milhões de sacas de 60 quilos, a terceira maior safra do grão, abaixo apenas das safras de 2020 e 2018.

No Estado de São Paulo, apesar das variações climáticas de 2021, há perspectiva de melhor produtividade em comparação à safra passada também devido à bialidade positiva e à recuperação vegetativa dos pés de café. O levantamento da Conab aponta que a estimativa de colheita da safra paulista será superior a 4,88 milhões de sacas, um crescimento de 21,9% em comparação com o ano passado, quando a produção foi de 4 milhões de sacas. Se forem confirmadas as expectativas, será um ano de importante recuperação do setor cafeeiro no Estado.



**Produtividade
Qualidade
Genética**

Animais criteriosamente selecionados e avaliados pelo Programa de Melhoramento Genético Zebuino (PMGZ).

VAZ | GIR LEITEIRO
GIROLANDO
NELORE
SINDI

MATRIZES E TOUROS MELHORADORES

MV Adriano Vaz de Lima
Jurado oficial da ABCZ

+55 (19) 98141-3423
adrianovazla@hotmail.com
@marca_vaz

São João da Boa Vista (SP)
Dianópolis (TO)
Acreúna (GO)

**MANUTENÇÃO
E SOLUÇÕES EM
BOMBEAMENTO
DE ÁGUA E
AERAÇÃO DE
EFLUENTES**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
EM BOMBAS MULTIMARCAS



RW
BOMBAS

HIGRA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA

+55 16 3332-3013
+55 16 99745-3648
+55 16 99704-1794

rwbombas.com.br



Tecnologias: quatro hectares de milho foram cultivados em campo experimental da Fazenda-Escola; expectativa é colher mais de 50 toneladas de silagem por hectare

Fazenda-Escola é usada para desenvolvimento de novas tecnologias

Estudantes do UniFEOB e empresas do setor agro trabalham em conjunto na estrutura do campus, com destaque para a área experimental

Situada em São João da Boa Vista, a Fazenda-Escola do UniFEOB (Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos) é um campus universitário dedicado para estudo, pesquisa e desenvolvimento de técnicas e tecnologias voltadas ao agronegócio. Este setor econômico é responsável por 14% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de São Paulo em 2020, segundo cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

Com uma estrutura completa de 150 hectares, de fácil acesso dentro da zona urbana, a Fazenda-Escola conta com salas de aula, auditórios, estufa de 100 m² com irrigação, campos de pastagem com cabeças de gado, contêiner de produção de alimentos com destino animal, área irrigada de 10 hectares com pivô central totalmente cercada e lavouras de sequeiro.

“A área experimental é onde desenvolvemos testes experimentais relativos às diversas áreas do curso e fazemos pesquisas científicas internas e com as instituições parceiras”, explicou o coordenador do curso de Engenharia Agrônômica, José Rodolfo Brandi. “Tanto os estudantes e os vários grupos de estudo, quanto as empresas, são beneficiados por terem a oportunidade de acompanhar projetos de pesquisa, desenvolver novas tecnologias e estarem próximos de uma realidade de inovação de mercado”, afirmou.

ESTRUTURA

Um diferencial importante é a iluminação: atividades noturnas podem ser feitas sem empecilhos. Há também todo o maquinário, suportes, tratores, implementos e áreas de solo já preparadas para garantir o melhor aproveitamento de estudantes e empresas parceiras. Toda a estrutura é um dos

principais elementos dos ótimos resultados do curso, que é nota máxima na avaliação do Ministério da Educação (MEC) e tem excelente retrospecto no Guia da Faculdade.

PARCERIAS

A seriedade e inovação do curso de Engenharia Agrônômica rende importantes parcerias com empresas protagonistas do agronegócio, como Syngenta, Stoller, KWS e Sipcam Nichino. Especialistas utilizam a infraestrutura da Fazenda-Escola para ensaios, demonstrações e treinamentos em troca de ministrarem capacitação técnica aos estudantes, que aproveitam as oportunidades para expandir o network e serem inseridos no mercado de trabalho. Grandes eventos como o Dia de Campo e o Encontro de Agropecuária, em fomento à exposição e debate de novas tecnologias e métodos, reforçam essa característica.

MILHO

Atualmente, o milho tem sido cultivado no campo experimental. Segundo o docente responsável pela plantação, Ivan Mançaneres, professor de Forragicultura, foram instalados quatro hectares do cereal em parceria com a KWS Seeds. “A condução segue os principais parâmetros agrônômicos recomendados, como a análise, correção e preparo de solo, tratamento de sementes, plantio, uso de fertilizantes, controle de plantas daninhas, de pragas e doenças”, garantiu. “Toda a produção será armazenada em silos de superfície e destinada à alimentação dos animais da Fazenda-Escola no período seco do ano, suprimindo o déficit de produção das pastagens”, relatou o professor. “O stand inicial da cultura foi de 65 mil plantas por hectare, então se as condições climáticas continuarem favoráveis, tudo indica que devemos colher mais de 50 toneladas de silagem por hectare”, frisou.

Conheça nossos projetos de

IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO

EFICIÊNCIA PRODUTIVIDADE PRATICIDADE


Linha Irrigação
Tubos e conexões

IRRIGAÇÃO CONVENCIONAL E POR ASPERSÃO
TEMOS TUBOS E CONEXÕES TIGRE | PIVÔ CENTRAL E CONVENCIONAL | TUBOS PVC - AÇO - ALUMÍNIO
IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO | LONA PLÁSTICA
PROJETOS E INSTALAÇÕES







ASPERCAMPO

TUDO PARA IRRIGAÇÃO

(19) 3641-5756 | 9.9853-8259
Av Virgílio Forlin, 230 - Jd. Primavera - Vargem Grande do Sul - SP

